

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

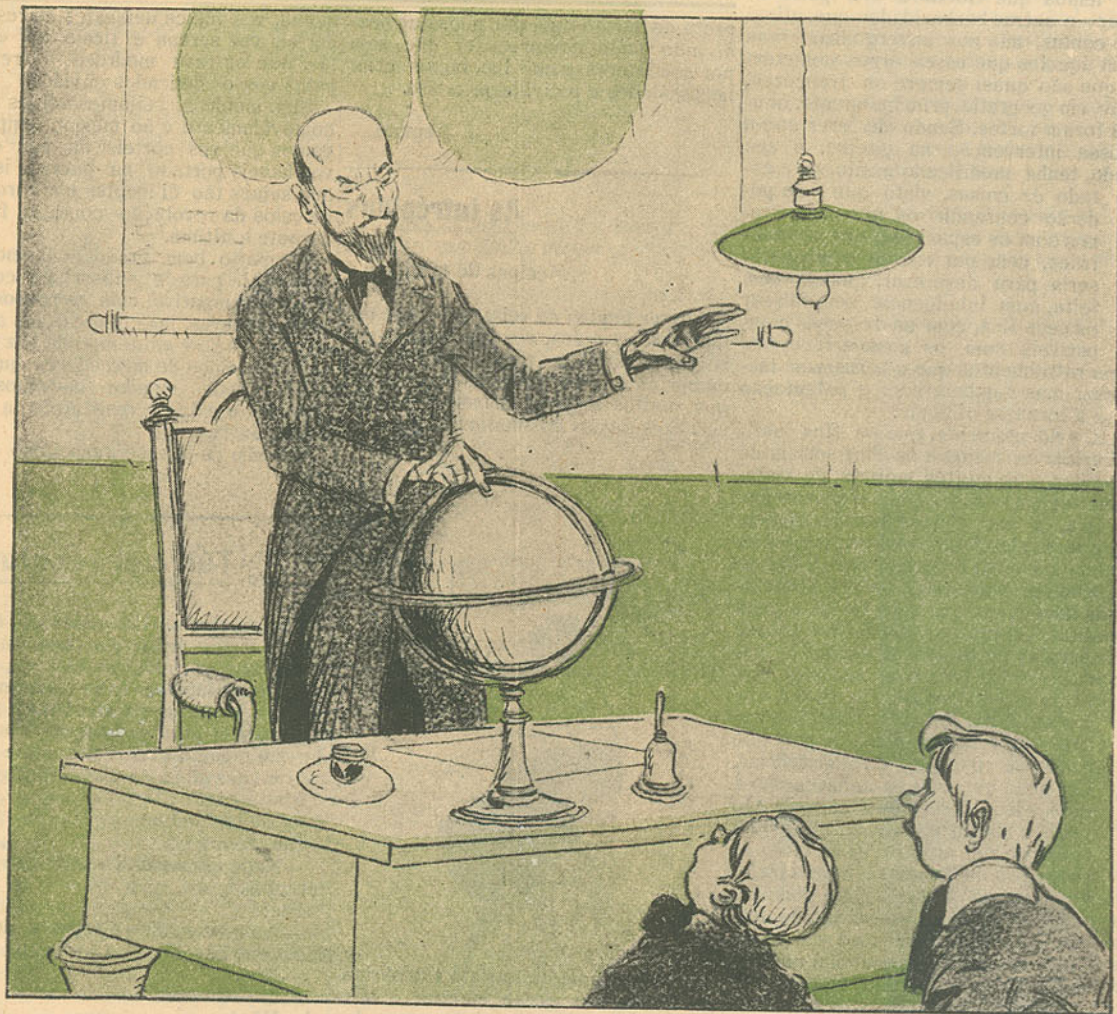
O SEculo



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SEculo, 43 — LISBOA

CRITERIO INFANTIL



NA AULA. O PROFESSOR:

— Que consequencias importantes tiveram para nós as revoluções
de 5 de Outubro, 14 de Maio e 8 de Dezembro?
— Tres feriados.

PALESTRA AMENA

Propaganda no estrangeiro

Parece que se tem gasto muitos milhares de escudos, porque a ordem é rica e os frades são poucos, na intenção de tornar conhecido em paizes estrangeiros não sabemos se Portugal se determinados portugueses, os quais, sem a dita liberalidade passariam despercebidos nas ruas de Paris.

Ninguém nega que a propaganda seja conveniente. Durante seculos Portugal tem sido julgado lá fóra como provincia de Espanha, não sabendo nós se a confusão se estende até aos proprios mapas geograficos; livros de caracter oficial temos lido em que a confusão se mantem, deparando-se-nos não ha muito umas linhas que diziam que o escritor tal, «poeta espanhol», era natural de Lisboa...

Tambem, se bem nos recordamos, já lêmos que Coimbra era porto de mar—e outras barbaridades que, afinal de contas, não nos envergonham mas sim áqueles que esses erros cometem e que são quasi sempre os francezes, que, em geografia, principalmente, nunca foram fortes. Sendo de crer que a nossa intervenção na guerra, a seu lado, tenha modificado muito este estado de coisas, visto que não poderão confundir os nossos serranos com os espanhoes, que são neutras, nem por isso a propaganda seria para desprezar, quando bem feita, com inteligencia, sem falsear os seus fins, com as despesas compatíveis com os nossos recursos, sem retraimentos que a tornassem inefficaz, mas tambem sem a ostentação que a tornasse ridicula.

E, evidentemente, que os fins justificariam os meios e os fins seriam de atender, sob muitos pontos de vista, como sejam o comercial e o economico.

Ora, a par d'estas considerações, que tem sido feitas, embora muitas as calem consigo proprias, por todas as pessoas de bom senso, outras poderiamos aduzir, em que vale talvez a pena meditar. Os paizes mais felizes são os conhecidos ou os desconhecidos? Desconhece-se um paiz pela razão de que não vale a pena conhece-lo, esta é que é a verdade, mas não faltariam razões para supor ditoso o paiz que estivesse n'essas circumstancias. Um paiz que não se conhece não é cubiçado, as relações com ele são nulas e assim ele vê-se obrigado a recorrer a si proprio; de aí, dirão os sabios, o isolamento, a atrofia, a morte—mas não faltará quem compare o socego de Andorra ao estado de desordem de povos poderosos e notando n'aquella minuscula Republica uma civilização pouco adiantada, conclua que não é o alto progresso que constitue a ventura das nacionalidades.

E' a apologia da inercia,—bem sabemos—mas quando se está durante tres dias arriscado ao capricho parabolico das balas, que em geral não levam sobredito, é perdoavel a admiração do

Jerusalem libertada

As duas pessoas que mais alegria sentiram com a tomada de Jerusalem pelos inglezes foram os nossos queridos amigos Benoliel, fotografo e Rafael Marques, ator: o primeiro, como representante do povo judeu, o segundo por ser Jesus Cristo todas as noites, das 9 horas á meia noite.

O leitor achará exquisito que estas duas entidades se deem, sendo uma o algoz e outra a vitima; já, porém, passaram 2000 anos, tempo suficiente para que todas as injurias se esqueçam, tanto mais que o Benoliel prometeu não tornar a crucificar o Nazareno e o Rafael Marques declarou peremptoriamente que nunca mais cairá na tolice de se deixar crucificar para remir o genero humano.

Sabemos que em Jerusalem se preparam grandes festas para a entrada triumphal de Rafael Marques, entre palmas, no tradicional burrinho, e que Benoliel prepara o kodak para nos mandar alguns instantaneos muito interes-

santes. Comtudo fica o leitor avisado de que, pelo que acima dizemos, Rafael Marques não está resolvido a seguir todos os passos de Cristo: até agora só resolveu fazer a entrada que se co-



memora em domingo de Ramos, perdoar á mulher adúltera, converter a Madalena e chamar a si os pequeninos. Se chamar algum grande, é por excepção.

preto do sertão que, por mais que pense, não pode compreender que seja por seu interesse que lhe façam criar necessidades e o civilisem a tiro.

J. Neutral.

As intrépidas

Meninas do telefone:

Alguns contos de réis, ou sejam milhares de escudos, vos vão entrar nas perfumadas bolsas, pelo facto de terdes cumprido o vosso dever na ocasião em que muitos machos deixaram de o fazer. Sois dignas dos maiores elogios e



o *Seculo Comico* faltaria á sua obrigação se vos não viesse felicitar e afirmar a justiça da subscrição, como das mais sympathicas que n'este paiz se tem feito.

Quando troava o canhão, os pedaços de granadas caíam sobre os predios e entravam por eles sem a menor cere-

monia, vós nunca deixastes de responder em voz serena e firme ao «Está lá»? que entrava medroso e tremulo pelos vossos delicados ouvidos.

Sim, meninas, beijamos-vos as mãos comovidamente e ao mesmo tempo rogamus que vos porteis na paz como vos haveis portado na guerra, isto é, que sejaes tão diligentes nos raros intervalos da revolução como o fostes durante a ultima.

De muito bom grado acabamos de contribuir para a subscrição com a quantia compatível com os nossos modestos haveres, mas desde já vos avisamos de que, se em tempo de paz fizerdes os ouvidos de mercadores que por vezes fazeis, mandar-vos-hemos um portador a exigir a restituição da referida quantia.

E venha de lá esse respeitoso abraço!

Terrível resolução

Na provincia. Um cidadão, doidamente apaixonado por uma menina, soube que era atraídoado.

E' comevedora a entrevista em que ele jura vingança da afronta.

—Infamel grita o homem. Vou suidar-me e deixo-te o remorso de teres sido a causadora da minha morte.

Ela, aflita:

—Não te mates!

Ele, teimoso:

—Nada me pode dissuadir dos meus intentos.

Ela:

—Ao menos, dize a especie de suicidio que escolheste. O veneno?

—Não.

—O revolver?

—Não.

—A asfixia?

—Não.

—Então?...

—Vou para Lisboa no primeiro comboio!

MEDICOS

Dos jornaes:

«A'manhã, pelas 21 horas, n'uma das salas da administração do hospital de S. José reúne o corpo clínico de Lisboa, para tratar um assunto de importância».

Não ponham mais na carta. E' para pedir providencias contra as revoluções. De aqui a pouco acabam-se-lhe os doentes.

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Ma xérie épouze.

Tu ne te imagine pá le travailhe que jé eu pour comperrendre une compagni franciuse que á jué dernièrement ó triate de la République. Tou le sauteurs é tou le sactrisses parle franciú, de manière qui je me sui vu bleu pour tradoire lê piesses é an fére la critique. Le premiê ateur de la trup é un tel André Brulé le quel nê pá brulé, eurensemant; c'ê cumo issi il i a du monde c'apele Patriarcal Queimada à la plasse de Rio de Janeiro é que n'ê pa tal brulé.

Mê çurtou se que la dite compagni a de mieu çont deus demoaseles, la Régine é la Sabine que çont d'au lá ave-



que ailes! Tu, ma xérie, 'ê çans dute tré jóli-mas, sele-lá çont a bian dir, deus péxés d'étales!

Queles quisses, quels ceins, quel cou! Ne cran pá que je descarile mai si jeusse 20 anés de muan je doneré put-etre an ou deus petis cups de canif dan notre contrat nupesial!

Çant à la manière de juer je ne di pá que André Brulé quá ci brillan que Sena, ni lê Régine é Sabini ci distangués é riqués que Paix Rodriguez, mê ailes çont çan doute dê sartistes de merite qui feré la conquete du kaiser meme çan ócune difficulté.

Tu vá te voar très atrapalhé pour tradoire ses maus mê le çujét étant franciú il ceré fere ofanse ós aliés en m'ispriant en un lengue diferante de la leur.

Reçoi, ma dousse compagne, l'isprescion de mé çantimants lê pelus tendre é afequetueses é permais que t'embraçe aveque tutes lés forsses de çon amour, tou à tujur.

Jerolmo

Emprezario do Pauliteama do Per. S. Ru'vas.



EM FOCO

André Brulé

E' com prazer que lanço mão da pena Para afirmar aos meus cem mil leitores Que tem aqui presente um dos atores De mais valia na moderna cena.

Em varias peças vi—n'uma dezena— Do seu belo trabalho taes primores Que uma grande carrada de loubores Para um artista d'estes é pequena.

Faço-lhe este soneto por lembrança, Para boa impressão, na despedida, Da nossa forte e esplendida aliança,

E por ser homenagem merecida, Que mais famosa a não terá na França, Que mais excelsa a não terá na vida!

Belmiro.

Admiração justificada

Um sujeito lê no jornal o seguinte anuncio:

«Casa vende-se — 30 divisões, grande jardim, garage, mobilada, todos os confortes modernos. Preço, 50:000 réis, ou o que se combinar. Trata a agencia X. P., rua da Prata».

Corre imediatamente á agencia. Era um ovo por muito menos d'um real!

Ao agente:
—Custa realmente cincoenta escudos o predio que aqui se anuncia?

—Custa.
—Mas que defeito tem a casa, para ser d'este preço?

—Nenhum,
—Onde é situada?
—Na rua de S. Filipe Nery. Na Ronda tambem as temos, ainda mais baratas.

O comprador abalou a fugir e ainda não parou.

Cautela

Nos decretos publicados no *Seculo*, com uma sabedoria que é desnecessa-



rio acentuar, pelo nosso illustre confrade João Verdades, temos a acrescentar o seguinte, que pedimos licença para apresentar á consideração do governo,

em pró da segurança dos particulares: Artigo 1.º—No menor espaço de tempo possível, os senhores de Lisboa mandarão proceder á demolição dos seus predios substituindo-os por tanks.

Artigo 2.º—Os habitantes de Lisboa são autorisados a artilhar as respetivas habitacoes, com o numero de peças que julguem conveniente.

Artigo 3.º—Nenhum habitante de Lisboa poderá sair á rua nem aparecer á janela sem que previamente tenha feito testamento.

Artigo 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Torre de chifre

A. S.—Não temos duvida em publicar a sua formosa composição. Ela aí vai:

Os teus olhos, Filomena São atraentes como o lman, Quando refletem a lua E o perfume da estrela da manhã.

Porque não me amas tu? Bem sei que sou incapaz, Mas serel teu escravo E sou muito bom rapaz.

Debalxo da tua janela Não ouves os meus trinados Quando o luar se espalha no ceu E os passarinhos estão deitados?

Sou eu, ó sim! sou eu! Desperta meu amor, Vem dizer-me duas palavrinhas, Atrame com uma flor.

A morte me espera um dia E então terás remorsos, Verás passar meu enterro, A terra come: á meus ossos.

Ha outro que mais merece Os teus doces e gentis carinhos, Ah! mas esse talvez não tenha A voz dos innocentes passarinhos.

Quão feliz eu te faria O' minha idolatrada Emilia! Basta fazeres um sinal E constituiremos familia.

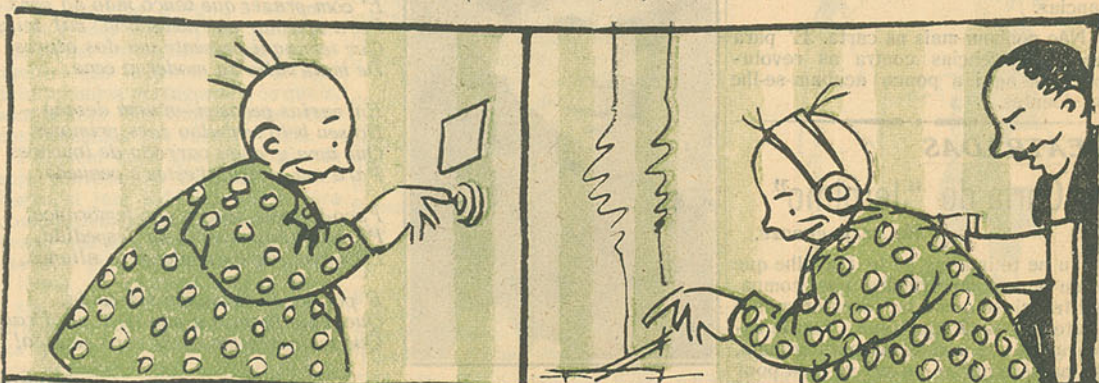
Alberto Sambl.

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

15.^a Parte3.^o Episódio

MORTE DO MANEQUINHAS E DO QUIM (?)

(Continuação)



1.—A bordo, o Manecas chama o telegrafista, por meio do celebre aparelho chamado campainha elétrica.

2.—Aquele aparece e logo o nosso heroe expede um radiograma com a cifra alemã...



3.—Em seguida pede ao comandante que o deixe trabalhar com os canhões de bordo.

4.—Este acede e Manecas, espirito atilado como é, começa por inspecionar um d'elles.



5.—De ai a momentos um submarino alemão, enganado pelo radiograma, aparece a pouca distancia e o Manecas dispara com uma certeza sidônica, deixando apavorados os tripulantes do pirata.

(Continua).